

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Semestre findo em 30 de junho de 2010

Senhores Acionistas,

Em atendimento às disposições societárias, apresentamos o Relatório da Administração da Souza Cruz S.A. referente ao semestre findo em 30 de junho de 2010.

No primeiro semestre de 2010, os resultados operacionais da Companhia foram influenciados pelos seguintes principais fatores:

- Maiores preços dos cigarros em função dos aumentos praticados em abril de 2009 e em maio de 2010 para repassar a majoração da carga tributária de IPI, PIS e COFINS além de aumentos de custos, parcialmente compensado pelos menores volumes de cigarros;
- Menores volumes de fumo exportados parcialmente compensados por um melhor mix de produtos e maiores preços em dólar;
- Apreciação média do real em relação ao dólar, o que impactou negativamente as receitas com exportações de fumo em 2010.

O lucro líquido consolidado da Companhia no semestre foi de R\$ 706,5 milhões, sendo 23% inferior ao obtido no mesmo período de 2009 (R\$ 922,0 milhões). Essa variação decorre principalmente do decréscimo de 19% do lucro operacional antes do resultado financeiro que foi de R\$ 946,9 milhões (R\$ 1.171,5 milhões no mesmo período de 2009).

O EBITDA (lucro antes dos efeitos financeiros, impostos sobre a renda, depreciação e amortização) foi de R\$ 1.023,2 milhões, sendo 18% inferior ao apresentado no primeiro semestre de 2009 (R\$ 1.241,6 milhões em 2009).

Encontram-se abaixo os principais indicadores financeiros consolidados da Companhia nos semestres findos em 30 de junho:

	30.06.10	30.06.09	%
Lucro líquido (R\$ milhões)	706,5	922,0	-23%
Lucro líquido por ação	2,31	3,02	
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	2.000,8	2.218,1	-10%
Patrimônio líquido por ação	6,55	7,26	
EBITDA (R\$ milhões)	1.023,2	1.241,6	-18%
EBITDA por ação	3,35	4,06	
Geração operacional de caixa (R\$ milhões)	185,1	687,5	-73%

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS:

CIGARROS:

Em linha com a estimativa de redução de volumes ocorrida no mercado total brasileiro de cigarros, o volume de vendas da Companhia no primeiro semestre de 2010 foi inferior em 3,3% em relação ao mesmo período de 2009, totalizando 35,7 bilhões de cigarros comercializados.

Essa variação reflete a elasticidade média histórica do setor a aumentos de preços, como os ocorridos em abril de 2009 e maio de 2010. Nesse contexto, observa-se que os volumes comercializados no segundo trimestre de 2010 ficaram relativamente estáveis em comparação com o mesmo período de 2009.

Apesar da redução de volumes, a Companhia atingiu 62,1% de participação no mercado total brasileiro de cigarros, apresentando um crescimento de 0,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2009. Todavia, em função da forte carga tributária existente na cadeia de produção e comercialização de cigarros, é crescente a participação de marcas contrabandeadas no mercado brasileiro.

Vale ressaltar que, em função dos elevados aumentos da carga tributária sobre o setor em 2009, impostos incidentes sobre as vendas de cigarros no 1º semestre de 2010 atingiram aproximadamente R\$ 3,6 bilhões, com crescimento de 35% em comparação ao mesmo período de 2009.

A participação da Souza Cruz no segmento “Premium” cresceu 1,3 pontos percentuais em relação ao primeiro semestre de 2009. Como destaque, a performance da marca Free, cuja nova plataforma foi lançada em meados de 2009 e que, apesar do aumento de preços, propiciou a manutenção de seu volume de vendas e um aumento de participação no mercado em 0,6 pontos percentuais, nos períodos em análise.

Outro destaque nesse segmento é a participação consolidada da marca Dunhill/Carlton que, apesar da redução do volume de vendas da Companhia, vem mantendo sua participação no mercado, demonstrando assim excelente resiliência aos aumentos de preços.

No segmento “Value for Money”, destaque para a marca Derby que aumentou sua participação no mercado em 1,1 pontos percentuais, mantendo seu volume de vendas no mesmo patamar do primeiro semestre de 2009, apesar das pressões exercidas pelo comércio ilegal de cigarros.

FUMO:

As exportações de fumo no primeiro semestre de 2010 totalizaram 36,1 mil toneladas, 33% inferiores às realizadas no mesmo período de 2009 (53,4 mil toneladas). Esse decréscimo no volume exportado decorre, dentre outros fatores, do cronograma de embarques estabelecido pelos clientes.

Os resultados operacionais foram impactados pela apreciação do real em relação ao dólar em aproximadamente 18% no comparativo dos períodos. Por outro lado, foram praticados melhores preços em dólar (+14%) principalmente em função do melhor mix de produtos exportados.

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS:

A Administração da Companhia propôs o pagamento de dividendos intermediários no montante de R\$ 541,1 milhões (R\$ 1,770000 por ação), os quais serão pagos em 30 de agosto de 2010. Adicionalmente, em reunião realizada em 21 de junho de 2010, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 26,7 milhões (R\$ 0,087188 por ação), a serem pagos também em 30 de agosto de 2010, atualizados pela variação da taxa SELIC de 30 de junho até 27 de agosto de 2010.

Assim, considerando os juros sobre o capital próprio deliberados no primeiro trimestre de 2010, no valor de R\$ 31,6 milhões (R\$ 0,103489 por ação), a remuneração total por conta dos lucros obtidos no primeiro semestre de 2010 totaliza R\$ 599,4 milhões (R\$ 1,960677 por ação).

Resultado Consolidado em IFRS (milhares de reais)		
	30.06.10	30.06.09
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	2.562.125	2.994.073
Custo dos Produtos Vendidos	989.916	1.124.734
LUCRO BRUTO	1.572.209	1.869.339
Despesas Operacionais	625.310	697.759
LUCRO OPERACIONAL	946.899	1.171.580
Resultado Financeiro	25.073	38.356
Resultado de Equivalência Patrimonial	3.518	3.807
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	975.490	1.213.743
Imposto de Renda e Contribuição Social	268.971	291.739
LUCRO LÍQUIDO	706.519	922.004